

PERFIL DE NEONATOS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM UMA UTI NEONATAL DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Ana Claudia Kordelos Diniz¹; Renata Cappellazzo Colosio²

RESUMO: A síndrome do desconforto respiratório (SDR), mais do que um processo de doença pode ser considerada um distúrbio do desenvolvimento, sendo ainda considerada uma das causas mais comuns de morbidade entre recém-nascidos pré-termos (RNPT). Dentre seus principais fatores de risco estão fatores pré(hemorragia materna, filho de mãe diabética, doença hipertensiva da gravidez, retardo de crescimento intra-uterino), peri (asfixia perinatal, partos traumáticos) e pós-natais (hipovolemia, hipotermia, alterações metabólicas, choque e hipoxemia prolongada). Porém, o tratamento intensivo e precoce é capaz de reduzir significativamente os índices de mortalidade entre estes recém-nascidos. O prognóstico destes neonatos está ligado diretamente ao grau da SDR, à idade gestacional e quais foram as técnicas terapêuticas utilizadas para seu tratamento. O objetivo deste trabalho é analisar a prevalência de neonatos pré-termos atendidos em uma UTI neonatal na cidade de Maringá no ano de 2008 com diagnóstico de Síndrome do Desconforto Respiratório, relacionando fatores como: sexo, idade gestacional, peso ao nascimento, tipo de parto, procedimentos pré e pós-natais. Para tal feito, será realizado um estudo retrospectivo, com uma análise descritiva por meio de coleta de dados, através de prontuários do livro registro de atendimentos de uma UTI Neonatal de um Hospital Público da cidade de Maringá-PR no ano de 2008, sendo utilizada uma planilha de anotação contendo as seguintes informações: sexo, idade gestacional, peso ao nascimento, índice de Apgar ao nascer, tipo de parto, se foi gravidez gemelar, se houve um acompanhamento pré-natal (número de consultas, número de exames Ultra Som), ganho de peso da mãe, número de gravidez anteriores da mãe, complicações durante gestação (hipertensão, diabetes gestacional, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus), uso de álcool, drogas ou medicamentos durante a gravidez, se houve administração de surfactante, se sim, qual o tipo, se ocorreram complicações pós-natais (ocorrência de apnéia, pneumotórax, displasia broncopulmonar, retinopatia, se fez uso de ventilação mecânica e quanto tempo), grau da síndrome e ocorrência ou não de óbito. Após a coleta e análise das informações espera-se obter dados que possibilitem traçar um perfil destes neonatos, constatando a relação com os possíveis fatores que desencadeiam a doença, como por exemplo, o baixo peso, o sexo e a prematuridade.

PALAVRAS-CHAVE: Neonatos, Síndrome do Desconforto Respiratório, UTI Neonatal.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia. Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. anackd@hotmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia. Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. recapelassi@yahoo.com.br